

# Varig comprou a Cruzeiro

O presidente da Cruzeiro do Sul, Sr. Leopoldino Cardoso de Amorim Filho, confirmou ontem a O GLOBO que aceitará a proposta de compra de sua empresa feita pela Varig e que concluirá as negociações este fim de semana.

Com a Varig assumindo o controle acionário da Cruzeiro, o mercado de transporte aéreo ficará dividido entre três empresas (Varig, VASP e Transbrasil), com a Varig respondendo por cerca de 80% do mercado interno e por 100% das linhas internacionais cobertas por empresas brasileiras.

## Sem intervenção

O objetivo do Governo, inicialmente, sabe-se que era o de incentivar a VASP a comprar a Cruzeiro e a Transbrasil, reduzindo, assim, a duas as empresas que disputariam o mercado, ficando a VASP com 40% e a Varig com 60% desse mercado.

Enquanto as negociações se processavam, entretanto, a Varig passou a comprar ações de sócios minoritários da Cruzeiro, chegando a assumir o controle de mais de 30% do capital social da empresa. Isto facilitaria, posteriormente, à Varig, ter maior poder de barganha nas negociações.

Nesta semana, afirma-se extra-oficialmente, a Cruzeiro tinha em mãos duas propostas de compra. Uma da VASP, que lhe oferecia 60 milhões de cruzeiros; outra da Varig, que propunha 80 milhões e já detinha mais de 30% do capital social. O Governo decidiu não intervir nas negociações, deixando que as empresas decidissem a questão. Ao que se informa o Governo não se oporá à compra, uma vez que a sua intenção era a de reduzir a três o número de empresas a disputar o mercado, para eliminar o problema do superdimensionamento da oferta de transporte aéreo.

## Egydio fala em fechar Vasp

SÃO PAULO (O GLOBO) — Diante da compra da Cruzeiro do Sul pela Varig, e se não for atendido seu pedido para que seja feito um remanejamento nas linhas nacionais, o Governador Paulo Egydio Martins acredita que, "em última instância", será obrigado a fechar a VASP, por falta de condições econômicas para o seu funcionamento.

O pronunciamento do governador foi feito durante uma conversa com jornalistas no Palácio dos Bandeirantes, logo após ter tomado conhecimento do anúncio oficial — feito pelo presidente da Cruzeiro, no Rio — sobre a cessão do controle acionário da empresa à VARIG.

As informações, imprecisas no início da tarde de ontem, sobre a consumação das negociações entre VARIG e Cruzeiro, tomaram de surpresa as autoridades governamentais de São Paulo. Um dia antes, a direção da empresa de aviação de propriedade do Estado, a VASP, havia entregue sua proposta à Cruzeiro e esperava uma comunicação antes de qualquer decisão dessa companhia.

Diante da confirmação da notícia pelos veículos de comunicação, o Governador Paulo Egydio tomou rápidas providências para que se consiga um acordo com as autoridades do Ministério da Aeronáutica e o Secretário dos Transportes, Thomaz Magalhães, escolheu uma posição de "não-comunicado" e falar em hipóteses.

## Remanejamento é imperioso

"É imperioso que haja um remanejamento das linhas nacionais, sem o que a VASP não terá condições de operação econômica", disse Paulo Egydio, depois de esclarecer que não pretende arguir a validade ou não da compra efetuada pela VARIG; e que, diante do preço oferecido, a VASP não teria condições de competir.

"Se a VASP tivesse adquirido a Cruzeiro,

este remanejamento que é imprescindível, seria automático. Mas, agora, a situação da VASP se agravou e eu já autorizei o Secretário dos Transportes a entrar em contato com autoridades do Ministério da Aeronáutica no sentido de que elas, que são as concedentes do tráfego aéreo nacional, procedam ao remanejamento" — explicou o governador.

## Acatamento sereno

Às 17 h, o presidente da VASP abandonou apressadamente o escritório da empresa: Flávio Musa acabara de receber informações sobre a compra da Cruzeiro do Sul pela VARIG, menos de 24 horas depois de ter entregue à Cruzeiro a proposta da companhia de aviação do Estado de São Paulo.

A reunião entre o Secretário dos Transportes e o presidente da VASP durou cerca de uma hora. Logo após, Thomaz Magalhães concordou em responder às perguntas de O GLOBO. Sua primeira declaração: "Não tenho conhecimento oficial da suposta autorização dada à VARIG, pelo Governo Federal, para a compra da Cruzeiro do Sul. Mas, é verdade que ouvi rumores sobre o fato".

Preferindo falar em termos de hipótese, o Secretário afirmou que, "caso se concretize a notícia, a única atitude cabível será o sereno acatamento dessa decisão", pois não pretende discutir os motivos do Governo Federal ao dar preferência à fusão VARIG—Cruzeiro.

"Entretanto, mantenho minha opinião pessoal: a melhor solução para a aviação comercial brasileira seria a fusão da VASP—Cruzeiro—Transbrasil, pois propiciaria o surgimento de duas companhias quase homogêneas, dividindo em termos mais iguais o mercado. A fusão VARIG—Cruzeiro dará a primeira, além da totalidade das linhas internacionais, mais de 70 por cento do mercado interno, enfraquecendo a VASP".

## Operação mantém concorrência

O diretor do Departamento de Aviação Civil, Tenente-Brigadeiro Deoclécio Lima de Siqueira, disse ontem a O GLOBO que a aquisição da Cruzeiro do Sul pela Varig não vai contrariar a posição do Ministério da Aeronáutica contra o monopólio do transporte aéreo.

Para o integrante do Alto-Comando da Aeronáutica, a concentração dos vôos internacionais na Varig, o que ocorrerá com a transação, "não significará um monopólio porque mais de 10 empresas estrangeiras operam no Brasil em linhas internacionais".

## Concorrência

Conforme O GLOBO antecipou, fontes da Aeronáutica consideram que, comprando a Cruzeiro do Sul e fortalecendo sua posição na aviação internacional, a Varig terá maiores possibilidades e concorrer com as empresas estrangeiras, tanto na América

Latina quanto nos Estados Unidos e na Europa.

A Cruzeiro do Sul firmou sua posição na aviação internacional com seu serviço para a América Latina.

## Outra fusão

Com a compra da Cruzeiro do Sul pela Varig, haverá a possibilidade de, em futuro próximo, haver uma fusão entre a Vasp e a Transbrasil, que, isoladamente, não teriam muitas condições de concorrer com a Varig.

A fusão da Vasp e Transbrasil, caso venham a se concretizar as negociações nesse sentido, não sofrerá nenhuma restrição do Ministério da Aeronáutica, pois o Ministro Araripe Macedo considera que, "no mercado de transporte aéreo do Brasil, só há condições para a existência de três empresas, mas a existência de duas seria o ideal".